

O jornalismo católico em Ribeirão Preto nos anos 1960:

A atuação do “Diário de Notícias”¹

Nayara Kobori²

Pós-Graduação em Comunicação Midiática
Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC)
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)

Resumo

Pretendemos discutir como se dava as relações entre Igreja Católica e Jornalismo, no decorrer de 1960, com ênfase nos primeiros anos de Ditadura Militar (1964-1965), tendo como objeto o jornal regional impresso Diário de Notícias, veículo pertencente à Arquidiocese Católica de Ribeirão Preto. A finalidade é traçar o perfil editorial do periódico, bem como as técnicas utilizadas e concepção de jornalismo defendida, e compreender o contexto da Igreja progressista no interior, durante um conturbado período da História Brasileira. Para isso, iremos trabalhar com os estudos latino-americanos, em conjunto com a Doutrina Social Cristã e a Teologia da Libertação e, desse modo, construir a concepção e atuação política do jornal católico estudado.

Palavras-chave: Jornalismo; Igreja Católica; Ribeirão Preto; Ditadura Militar.

INTRODUÇÃO

As pesquisas que abordam a questão da História da Imprensa, juntamente com as relações entre mídia e religião, têm ganhado destaque no meio acadêmico. Para breve conhecimento bibliográfico, destacamos a pesquisa de Ismar de Oliveira Soares, com a obra “Do Santo Ofício à Libertação: o discurso e a prática do Vaticano e da Igreja Católica sobre a Comunicação Social”, em 1986 e orientada pelo Prof. Dr. José Marques de Melo. Não poderíamos deixar de mencionar os avanços do grupo Eclesiocom, da Universidade Metodista de São Paulo, tendo como responsável a Profa. Dra. Magali Cunha³. Outra referência importante é o pesquisador Luis de Sá Martino, com o livro “Mídia e poder simbólico: um ensaio sobre a comunicação e o campo religioso”. Claro que há outras importantes contribuições na área, trazendo novas perspectivas e enriquecendo ainda mais o debate sobre Comunicação, Religião e Histórica.

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 17 a 19 de junho de 2016.

² Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Midiática da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC), da UNESP, campus Bauru. Graduada em Comunicação Social – Jornalismo, pela mesma instituição. E-mail: nayarakobori@gmail.com.

³ O Eclesiocom possui reuniões mensais que discutem o tema, além de congressos e encontros que debatem a questão da Comunicação e Religião. Para mais informações consultar o portal: <http://portal.metodista.br/elesiocom>.

O reconhecimento de estudos sobre o tema demonstra a importância da compreensão do fenômeno social, uma vez que tanto a Comunicação, quanto a Religião ocupam considerável espaço na sociedade. A partir da reprodução de bens simbólicos nos meios comunicativos, a religião passa a ser resignificada, aproximando-se ainda mais das mídias e atenuando as fronteiras entre o espaço público e privado (cf. MARTINO, 2012). Ou seja, as discussões promovidas pelas entidades católicas, a partir das mídias, tornam-se públicas e ganham a pauta da sociedade secularizada moderna. Compreender esse processo é também pensar sobre o comportamento desse grupo social e como essas mensagens são encaradas – a intencionalidade do emissor e até mesmo a apreensão do público.

É importante ressaltar que devemos encarar a investigação jornalística e histórica como parte da análise textuais das mensagens, vistas como (re)produtoras de significados e ideologias. Assim, pensamos a imprensa como uma representação social, identificando o diálogo do veículo de comunicação e o grupo que o representa, com o público. Para empreender tal estudo, utilizaremos da Hermenêutica em Profundidade (HP), método teórico-prático de análise de J. B. Thompson (1988), em conjunto com a Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (1977). Isso nos permitirá navegar pelo contexto sócio-histórico de produção jornalística, compreender o fenômeno em suas dimensões sócio-temporais e, dessa forma, poder inferir sobre as intenções ideológicas do objeto de estudo, a partir do olhar cuidadoso diante das mensagens veiculadas.

O nosso *corpus* de pesquisa é o jornal interiorano *Diário de Notícias* (DN), produzido e veiculado em Ribeirão Preto, interior de São Paulo, nos anos de 1960, com ênfase nos primeiros anos de Ditadura Militar brasileira. Nesse período, a folha pertencia à Cúria Arquidiocesana da Igreja Católica do município, sendo um dos periódicos de maior circulação na região (cf. SANT'ANNA, 2010). O matutino circulava de terça a domingo, com variação no número de páginas (de quatro a doze páginas). Possuía seções separadas por assuntos, como por exemplo, uma página voltada apenas para futebol, outra para cultura e assuntos políticos. Na capa do DN a maioria das notícias era proveniente da Associated Press United, agência noticiosa internacional. Os editoriais estavam localizados na segunda ou quarta página, em uma coluna denominada “Nosso Comentário”. A escolha da folha deu-se pela sua representatividade na cidade, tanto em termos de tiragem, quanto sua longevidade – o DN permaneceu vivo até meados dos anos 1980, quando fechou devido à falta de anúncios e manutenção financeira.

Dividimos o artigo da seguinte maneira: primeiro, fazer considerações sobre a relação da Igreja Católica com os meios de comunicação social, com ênfase no Brasil; posteriormente, compreender como era o contexto de Ribeirão Preto, da imprensa e da Igreja do município no período estudado; e por fim, analisar os editoriais do DN, como forma de entender o posicionamento do veículo em nosso recorte temporal. Entendemos que é necessário realizar uma discussão teórica sobre a Doutrina Social Cristã, pensamento católico que estava presente no jornal e que também representava o posicionamento de alguns setores eclesiásticos na América Latina. Assim, nos apoiaremos nos estudos latino-americanos para vislumbrar o modo como se desenvolvia a ideologia no *Diário de Notícias*.

A IGREJA CATÓLICA E OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

As relações que envolvem a Igreja Católica e os meios de comunicação são antigas e sofreram mutações durante os anos. Desde o surgimento da prensa de Gutemberg, que revolucionou a produção e divulgação da escrita, a instituição religiosa viu sua hegemonia ser abalada, principalmente, com as críticas de Martin Lutero. Iniciava-se uma época de perseguição e censura aos livros, os chamados proibidos pelo *Index* (MARQUES DE MELO, 1985).

Apesar de censurando as novas formas de difusão de informação, a Igreja não foi capaz de conter o desenvolvimento dos meios, o que gerou uma progressiva abertura para a comunicação social. Marques de Melo (1985) diz que após a fase de proibição e afastamento da Igreja com a Comunicação, outros três momentos históricos são importantes para observar o relacionamento de ambas. Na segunda fase, cresceria uma aceitação desconfiada da instituição religiosa às mídias, tendo como referencial o pontificado de Leão XIII e a convocação do Concílio do Vaticano II, por João XXIII. Puntel (2012), diz que as publicações de Leão XIII falavam sobre “combater a escrita, com escrita”, ou seja, promover ações contra a dita “má imprensa” para que pudessem florescer publicações com caráter moral, de acordo com os princípios católicos. Silvia (2010) acrescenta que as transformações políticas, sociais, tecnológicas e científicas que aconteciam na sociedade fizeram com que a Igreja fosse obrigada a discutir novos modelos de propagação do Evangelho. Para isso, o interesse na comunicação social ganharia espaço, buscando “dinamizar sua prática comunicacional, ora como questionadora das funções sociais da comunicação, ora como usuária dos meios para propagação de seus princípios e valores” (SILVIA, 2010, p. 12).

A terceira fase é caracterizada por Marques de Melo (1985) como a época do deslumbramento da Igreja pelo campo da comunicação, conhecido como *aggiornamento*. Em 1963, há a promulgação da Encíclica *Inter Mirifica*, que discorre sobre a importância dos meios de comunicação social, mas que foi criticada por alguns religiosos, por não trazer uma reflexão teológica sobre o assunto. O documento traz novos olhares da Igreja sob os meios de comunicação, e os reconhece como elemento essencial para a sociedade, com influências políticas, comportamentais e culturais. A comunicação é vista como fonte para o desenvolvimento social do indivíduo, por isso, o *Inter Mirifica* entende a importância da mídia para a formação crítica (SANTOS, 2013). Cinco anos depois, em 1968, o tema volta a pauta dos católicos com a Conferência de Medellín. Os bispos chamam atenção pela nova época histórica, onde não seria possível ignorar os efeitos dos meios e o crescente processo de globalização proporcionado pela comunicação (DECOS-CELAM, 1984).

Marques de Melo (1985) diz que a quarta fase se caracteriza após a Conferência Episcopal Latino-americana de Puebla, México, em 1979, e a elaboração do documento “A evangelização e a comunicação social na América Latina”. Segundo Klering (2012), há um alerta para o controle e a manipulação ideológica dos meios de comunicação, para a manutenção da hegemonia, além da alteração de fatos noticiosos que poderiam confundir a opinião pública. É também nesse momento que toda a Igreja se abre para a Comunicação, tomando uma postura crítica. Os religiosos católicos se inspiravam na Doutrina Social Cristã e na Teologia da Libertação, levando a integração do povo de Deus com a sociedade, sem desconsiderar os avanços sociais, políticos e tecnológicos. De acordo com o Marques de Melo (1985):

A Igreja passa a incentivar, a patrocinar, a respaldar experiências de comunicação do próprio povo. Facilita de modo que os seus meios de comunicação sejam voz dos que não têm voz e cria condições para que o povo de Deus, organizado em comunidades, passe a ter voz através dos seus próprios meios. Em síntese, estimula a criação de meios populares de comunicação, rompendo o silêncio secular a que esteve condenado nosso povo (MELO, 1985, p.63).

Puntel (2012) ressalta que foi em Puebla que a comunicação passou a ser utilizada em caráter popular, tornando-se atividade principal na América Latina. Através dos meios – tanto impressos, quanto audiovisuais – era possível alcançar os objetivos de evangelização e transformação social pregados pela Doutrina Social Cristã e Teologia da Libertação. Além disso, é a partir da Conferência de 1979, que a Igreja encara a necessidade de possuir seus

próprios canais de difusão de informação, assegurando o diálogo com a sociedade e disseminando os valores cristãos, tendo sempre em evidência as classes menos favorecidas.

Após o Concílio do Vaticano II e as conferências latino-americanas, as ideias sobre comunicação católica começaram a se destacar no Brasil. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) dava seus primeiros passos para compreender e dialogar com o fenômeno midiático e se fazer presente nos meios de comunicação. Através da ala progressista e carismática da Igreja Católica, programas radiofônicos, jornais impressos e outras formas de veiculação da informação passam a fazer parte da estratégia dos bispos e padres católicos para difundir os princípios religiosos nas comunidades brasileiras. Ironicamente, no mesmo período em que crescia a influência do catolicismo na mídia, é deflagrado o regime militar brasileiro, que cassou bispos e padres progressistas, congregações voltadas para a educação e emancipação popular e os discursos católicos que se voltavam para questões políticas que desagradavam o governo (MELO, 2005).

Santos (2013) discorre em sua revisão bibliográfica que foi só a partir dos anos de 1990 que ocorre o auge do desenvolvimento da comunicação católica no Brasil, com a aquisição de canais de televisão pelas Igrejas. O constante crescimento de igrejas evangélicas no país, em conjunto com suas propriedades midiáticas, abalaram os pilares do catolicismo e fizeram com que a Igreja católica repensasse suas estratégias de comunicação, vendo a necessidade de utilizar os meios para evangelizar e propagar suas doutrinas. Isso possibilitou o surgimento do Instituto Brasileiro de Comunicação Social (Inbrac), com o objetivo de difundir a mensagem cristã, e da Rede Vida de Televisão, em 1992, gerenciada pela Inbrac em parceria com a CNBB.

A presença dos meios de comunicação na Igreja Católica torna-se visível e os cristãos passam a ter consciência que o uso dessas plataformas auxiliam na difusão dos bens simbólicos religiosos. Desse modo, temos um novo modo de fazer e perceber a religião, construída pela mídias e permeada pelos dispositivos tecnológicos: a chamada religião midiaticizada⁴.

Diante dos apontamentos apresentados acima, vemos a necessidade de dialogar com o nosso objeto de estudo, o *Diário de Notícias*, que nos parece inserido entre a terceira e quarta fase elencadas por Marques de Melo (1985). O jornal seguia os princípios da *Inter Mirifica* e acreditava na comunicação como forma de transformação e emancipação social.

⁴ Para mais informações sobre a dimensão da religião midiaticizada, consultar: MARTINO, L. S. Mediação e Midiaticização da Religião em suas articulações teóricas e práticas. In: MATTOS, M. H. & JACKS, N. **Mediação e Midiaticização**. Brasília: Compós, 2012.

Além disso, também compartilhava dos princípios da Doutrina Social Cristã e, de certa forma, antecipava o espírito de Puebla, por meio de seu diretor Pe. Celso Ibson Sylos. Para que possamos compreender melhor o posicionamento do periódico, faremos um breve apanhado histórico do contexto da cidade de Ribeirão Preto durante os anos de 1960, juntamente com o desenvolvimento da imprensa no município.

RIBEIRÃO PRETO: IMPRENSA E SOCIEDADE

O desenvolvimento de Ribeirão Preto deu-se a partir da economia e exportação cafeeira, sendo de intensa atividade agrícola, o que a tornou conhecida atualmente como “capital do agronegócio”. Jorge (2008) afirma que o café foi o grande responsável pela modernização da cidade; nos final do século XIX e início do século XX houve crescimento populacional, aumento e sofisticação dos edifícios, implantação da infraestrutura urbana, embelezamento, surgimento de clubes, cinemas e jornais. Todavia, apesar da face moderna do município, a política ainda era dominada pelos chamados “clãs eleitorais”, representados pelos coronéis e barões do café. Como exemplo, temos os dois grandes líderes Francisco Schmidt, conhecido como “Rei do café”, e Joaquim da Cunha Diniz Junqueira, o “Quinzinho”, por volta dos anos 1900 (MATTIOLI, 2011).

Os nomes do café desconheciam os limites entre o público e privado, dominando não apenas a política municipal, mas também a imprensa da região. De acordo com Rocha & Zaiuth (2011), os dois principais jornais que surgiram e se mantiveram no auge desse período foram o *A Cidade* (1905), por Orestes Lopes de Camargo, que representava o conglomerado político de “Quinzinho”, e o *Diário da Manhã* (1898), por Juvenal de Sá, aliado de Francisco Schmidt. Em 1928, nasce o *Diário de Notícias*, pela família Silvia Lisboa, que passou para as mãos da Cúria Arquidiocesana de Ribeirão Preto, em 1944.

Nos anos de 1950, a imprensa ribeirão-pretana teria dado início à uma tímida modernização gráfica e textual, influenciada pelos grandes centros urbanos como São Paulo e Rio de Janeiro, e os novos modelos de jornalismo norte-americano. Para Sant’Ana (2010), os periódicos *A Cidade*, ao lado do *Diário da Manhã* teriam sido os pioneiros nas mudanças editoriais, mas foi apenas nos anos de 1960 que a modernização teria alcançado pleno êxito, tendo como representantes também o *Diário de Notícias* e o *O Diário*. Ironicamente, na época em que ocorriam as modificações na imprensa regional do município, seria desencadeado o golpe civil-militar de 1964, que influenciaria fortemente nos órgãos de comunicação. Dos jornais citados, apenas *A Cidade* conseguiu passar pelo endurecimento

da política da Ditadura Militar e prevalece até os dias atuais, sendo o líder de circulação na região ribeirão-pretana e mantido pela Emissoras Pioneiras de Televisão (EPTV), filiada da Rede Globo na região. No dia 31 de março de 1964, data do golpe, o *A Cidade* publicou o manifesto do movimento radical de direita Movimento Ativo Democrático contra o Comunismo (MAD), que apoiava a tomada de poder pelos militares e se posicionava contrário aos jornais *Diário de Notícias* e *Diário da Manhã* (MARINO, 1998).

Segundo dados bibliográficos, no período antecedente ao golpe civil-militar, o *Diário de Notícias* tinha uma tiragem de quase 8.500 exemplares, ocupando lugar entre os três jornais de maior circulação em Ribeirão Preto e região (também ocupavam um grande número de circulação o *A Cidade* e o *Diário da Manhã*). Carneiro Júnior (2002) diz que com a interferência do arcebispo do município, D. Luís do Amaral Mousinho⁵, em 1956 o DN seguiu uma linha política orientada pelos princípios da Ação Católica. Muito mais do que um periódico religioso, o jornal propunha um engajamento político e social, organizando trabalhos com os trabalhadores rurais da região. Nos anos de 1960, o DN defendia o nacionalismo e apoiava a administração de Jânio Quadros e, posteriormente, de João Goulart. Mesmo contando com a participação de segmentos Igreja Católica na tomada de poder militar, o DN não correspondeu aos interesses golpistas de 1964. O posicionamento do jornal adequava-se às ações de seu diretor, o padre Celso Ibson de Sylos, que coordenava o diário desde 1957, junto com o Pe. Angélico Sândalo Bernardino. O religioso era líder da “Frente Agrária” de Ribeirão Preto, entidade criada em 1962, com o objetivo principal de reunir trabalhadores rurais em sindicatos, em nome da luta pelas reformas de base e agrária, e que também promovia a educação no campo através do método Paulo Freire (MARINO, 1998 & OLIVEIRA, 2005).

Essa ala a qual pertencia o Pe. Celso encontrou na encíclica *Mater et Magistra* (1961)⁶, do Papa João Paulo XXIII, a base teórica-religiosa que precisava para ancorar seus fundamentos de transformação social. Da mesma forma, o DN e seu diretor utilizaram do documento religioso para questionar e criticar as formas de dominação elitista e conservadora na cidade de Ribeirão Preto. Afirma Carneiro Júnior (2002):

O *Diário de Notícias* questionava a crença católica daqueles que se escusavam de participar efetivamente da luta para as transformações sociais. Às desculpas de que o mundo estava confuso, a resposta apresentada era de que a confusão era da própria pessoa e o grande pecado que se observava era o da omissão, tanto no estudo dos

⁵ D. Luiz do Amaral Mousinho foi arcebispo da Arquidiocese de Ribeirão Preto, no período de 1952 a 1958.

⁶ A *Mater et Magistra* foi publicada no dia 15 de maio de 1961, pelo Papa João XXIII. A carta encíclica discutia as questões sociais, como o sindicalismo, à luz da Doutrina Social Cristã. A carta está aberta e pode ser consultada através do site: http://www.dhnet.org.br/direitos/anthist/marcos/edh_enciclica_mater_magistra.pdf.

problemas quanto nas atitudes práticas que dela demandavam. Chegou-se a pedir, por último, que se coragem não tivesse os chamados “crístãos” para realizarem as tarefas que se apresentavam, pelo menos deixaram de perseguir os que assumiram a luta pela verdade (CARNEIRO JÚNIOR, 2002, p. 139).

O *Diário de Notícias* trazia à tona questões que desmoralizavam e denunciavam os segmentos patronais da urbe, fato que passou a desagradar à elite ribeirão-pretana. Esse comprometimento do Pe. Celso com os setores rurais e espoliados pelo capitalismo moderno, aliado com a consciência social e política que pretendia promover com o DN, o aproxima da chamada Doutrina Social Cristã e dos princípios da Teologia da Libertação. O padre, ao lado de outros sujeitos da Arquidiocese de Ribeirão Preto, afastou a sua visão do que pregava a Igreja Católica oficial, a Ultramontana, aliando-se a chamada “esquerda católica”. Segundo Araújo & Geraldo (2006), o conhecido “jornal dos padres” foi o que mais sofreu com a repressão política, fechado em 2 de abril de 1964, impedido de circular por dois meses, e o seu diretor perseguido pela Polícia Militar local.

É importante ressaltar que o prefeito de Ribeirão Preto que assumiu o cargo em 1 de janeiro de 1964, era o jornalista do DN, Welson Gasparini. Ele era aliado aos movimentos da Igreja Católica e também defendia os princípios da Doutrina Social Cristã. Em entrevista, afirma que manteve seu posicionamento em consonância com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), mesmo no momento de instabilidade política e, por isso, sofreu retaliações dos adversários de direita.

Influenciados pelos meus adversários políticos, os militares da cidade achavam que o golpe era um momento de me tirar da Prefeitura. Eles me acusavam de ser de esquerda, de ter participado de vários movimentos sociais e, portanto, eu deveria ser cassado como foram vários políticos na época. (...) Eu realmente participei de greves, de vários movimentos sociais, mas movimentos justos, que não tinham nada de esquerda, mas eram movimentos sociais que eu apoiava junto com a Igreja Católica⁷.

Com a promulgação do AI-2 e a extinção dos partidos políticos, Welson Gasparini viu-se obrigada a se filiar ao ARENA, mas diz que manteve sua posição aliada à Doutrina Social Cristã. O prefeito permaneceu no cargo até o ano de 1969, quando foi substituído pelo político Antônio Duarte Nogueira.

A DOCTRINA SOCIAL CRISTÃ NO *DIÁRIO DE NOTÍCIAS*

A partir da leitura do DN, caminhamos para vislumbrar o posicionamento de uma ala da Igreja Católica de Ribeirão Preto, que se posicionava através do jornal católico. Lembramos que não pretendemos generalizar a posição do clero da cidade, visto que

⁷ Entrevista de Welson Gasparini concedida à autora em 15 de julho de 2014.

existiam cisões dentro do segmento católico, com opiniões divergentes. O período de análise se concentrou nos anos de 1962 a 1965, com maior ênfase nos primeiros meses de 1964, e nos editoriais que concentravam os temas referentes à Doutrina Social Cristã e versavam sobre a política nacional. Os exemplares encontram-se arquivados na biblioteca da Faculdade de Filosofia e Teologia, localizada em Brodósqui – SP, encadernados de três em três meses e em bom estado de conservação.

A articulação de discursos jornalísticos e religiosos faz parte do processo de construção da identidade do matutino, que nos possibilita compreender as relações entre Comunicação e Religião, bem como representa os diálogos da Igreja Católica com os meios de comunicação social. A difusão dos princípios religiosos torna-se ampliada com a folha católica, que se revestia dos conceitos de jornalismo para alcançar a credibilidade do público. Com isso, a Arquidiocese de Ribeirão Preto faz-se presente como agente de comunicação e divulgando a sua ideologia na sociedade.

No decorrer dos anos de 1960 e 1970, as cisões políticas dentro do clero contribuíram para a tomada de posição diante da política do período. Enquanto a ala conservadora apoio o golpe, marchando com a “Família, com Deus e pela Liberdade”, a ala progressista promovia programas assistenciais e de conscientização para a transformação e emancipação social, e eram contrários à deposição de João Goulart.

Percebe-se o despertar da Igreja pela oposição aos regimes militares impostos na América Latina ao longo dos anos de 1960, junto ao florescimento da pregação da Doutrina Social Cristã e Teologia da Libertação, com a opção pelas camadas populares da sociedade. Ambas doutrinas tinham como princípio a superação do regime capitalista e a libertação dos espoliados pelo sistema. Nos diz Vilela (2004), que a Doutrina Social Cristã foi elaborada por João XXIII e defendia que o capitalismo liberal deveria ceder espaço para um sistema regulado pela solidariedade, pelas éticas fraternais e sem prejudicar a democracia. A Teologia da Libertação, caracterizada pelos irmãos Boff (1985), afirma que o capitalismo deveria ser superado por uma sociedade sem classes, para que a humanidade encontrasse a salvação. Essa teoria nasce como forma de adaptação do catolicismo para o contexto latino-americano. De acordo com Boff & Boff (1985), é com a Teologia da Libertação que se poderíamos alavancar a luta contra a situação dos injustiçados pelo capitalismo. “O pobre a que nos referimos aqui é um coletivo, as classes populares, que englobam muito mais que o proletariado estudado por Karl Marx” (BOFF & BOFF, 1985, p. 14).

No mesmo viés, entendemos que o *Diário de Notícias* está inserido na lógica latino-americana, sendo por meio do seu posicionamento de acordo com a Doutrina Social Cristã e a Teologia da Libertação, ou por sua própria geografia: um jornal do interior do estado de São Paulo, no Brasil, em um contexto de regime autoritário dos anos de 1960, vivenciado por outros países da América do Sul. O comprometimento com as classes baixas são vistas nos estudos de Boaventura Sousa Santos (2011), que nos atenta para a Epistemologias do Sul, que pesquisa os novos processos de produção a partir das diferentes “práticas de classes e grupos sociais que sofreram de maneira sistemática destruição, opressão e discriminação causadas pelo capitalismo, pelo colonialismo e todas as naturalizações da desigualdade” (SANTOS, 2011, p. 16).

Gomes (1987) também faz um estudo sobre os dogmas eclesiais expostos acima, com os meios de comunicação. Acreditamos que tal perspectiva se encaixe em nossa análise do DN, que demonstra como a religião midiática pode ser vista de uma forma ampla, em consonância com o contexto latino-americano. Diz o pesquisador:

(...) tanto os questionamentos à teologia tradicional quanto a revisão dos sistemas de comunicação levaram a um comprometimento com as classes marginalizadas no continente latino-americano. E dentro do âmbito eclesial, descobriu-se que tanto os postulados da TL quanto da comunicação libertadora só alcançavam sentido se não fossem um fim em si mesmos, mas buscassem um objetivo: a luta pela libertação da América Latina (GOMES, 1987, p. 63-62).

Diante do apanhado bibliográfico exposto, podemos entender o posicionamento do *Diário de Notícias* nos anos de autoritarismo brasileiro. Durante a leitura dos editoriais jornal, levantamos e analisamos dados que se mostram consonantes com a Doutrina Social Cristã e, de certa forma, com a Teologia da Libertação, além de reverberar ações para as camadas mais baixas da sociedade.

Em 31 de agosto de 1962, o DN publica o editorial “Posição dos Cristãos”, que discursa sobre as injustiças políticas sofridas pelo povo, e defende os princípios democráticos. Relata o texto:

Não é possível ser cristão e explorador ao mesmo tempo. Não se admite que alguém fale em nome de Cristo e ao mesmo tempo pactue com as injustiças e irregularidades... Esse Cristo que até hoje seguiram não é Cristo verdadeiro, aquele que ensinou as verdades eternas e que deu a vida por um mundo melhor. [...] Os que quiserem seguir a bandeira do cristianismo terão que enfrentar de maneira decidida todos os grupos e pessoas, responsáveis pelas grandes injustiças da atualidade. E mais do que isto, terão que lutar com todas as suas forças para que possamos conseguir implantar, dentro dos princípios democráticos, um novo regime que satisfaça os reais anseios do povo⁸.

⁸ SEM AUTOR. Posição dos Cristãos. *Diário de Notícias*. Coluna Nosso Comentário. 31 de ago. de 1962. p.2.

As críticas aos setores conservadores da sociedade de Ribeirão Preto desagradaram a elite, que forçaram o fechamento do DN, através de pressões políticas um mês antes do golpe. No dia 21 de fevereiro de 1964, o periódico deixa às bancas, com a justificativa de que passava por crises financeiras. Apesar de descontentar vários segmentos sociais, no dia de seu fechamento o jornal recebeu grande concentração de populares e ativistas, que prestaram solidariedade à folha e ao seu diretor, Pe. Celso Ibson Sylos. A interrupção de atividades do matutino impactou a cidade, e outros periódicos, como o *Diário da Manhã* e o prefeito Welson Gasparini começaram uma campanha para convencer o arcebispo, D. Agnelo Rossi⁹, a trazer o DN de volta. A campanha obteve sucesso, e no dia 04 de março do mesmo ano, o diário retorna e da continuidade às críticas contra a classe dominante.

O fato triste do fechamento temporário do jornal ocasionou bem imenso: despertou, sacudiu, a comunidade para o problema. Jornal independente, batalhador valoroso das boas causas, principalmente daquelas que exigem novas e justas estruturas no campo econômico-social, necessitava do jornal de apoio decidido da comunidade. Esta ajuda foi dada, alicerçada na vontade de luta do grupo que tomou sobre seus ombros a responsabilidade dura pela continuidade do DN¹⁰.

Tendo sempre à frente a figura do Pe. Celso, o matutino afirma o seu compromisso com a CNBB e com a Doutrina Social Cristã. O jornal apoiava as Reformas Estruturais de Base de João Goulart, dizendo que essa medida era o início da emancipação das classes exploradas pelo capitalismo. Nos diz o DN:

Logicamente, cristãos-católicos que se coloquem ao lado da reação sistemática CONTRA as reformas de base, passam a diminuir-se em termos de fidelidade ao magistério colegial da Igreja no Brasil. Longe de nós julgá-los em sua reta intenção e boa vontade de acertar. Mas, podemos, por força da lógica, com a responsabilidade de irmãos na Fé, em clima de correção fraterna, adverti-los sobre o GRANDE EQUÍVOCO em que estão laborando, ao apontar como comunistas, cripto-comunistas, ou inocentes úteis dos comunistas a nós, cristãos e católicos que, não defendendo em geral nenhum interesse individualista, nos *decidimos à militância na linha da Doutrina Social Cristã* e das Diretrizes da Pastoral Social traçados pelo Episcopado Nacional [*grifos nossos*]¹¹.

No dia do golpe, o DN não escreveu em seu editorial sobre o movimento dos militares em busca da deposição de João Goulart, mas atenta que o Brasil poderia passar por uma experiência totalitária, caso as reformas não fossem implementadas.

⁹ Segundo dados da Arquidiocese de São Paulo, D. Agnelo Rossi foi arcebispo de Ribeirão Preto entre 1962 até 1964. Após esse período, foi nomeado arcebispo de São Paulo, até 1970, quando foi chamado para servir a Igreja em Roma (<http://www.arquisp.org.br/>).

¹⁰ SEM AUTOR. A serviço da verdade. *Diário de Notícias*. Coluna Nosso Comentário. 04 de março de 1964. p.4.

¹¹ SEM AUTOR. O panorama político brasileiro e o Manifesto da Ação Católica. *Diário de Notícias*. Coluna Nosso Comentário. 26 de março de 1964. p.4.

O Brasil está maduro demais para esperar ainda pela inauguração dos processos de reformas-de-base. Qualquer atraso será fatal, em termos de política sócio-econômica, com as mais perigosas consequências no campo da Ordem Jurídica. Se o fruto cair de maduro, poderá estar podre. Em termos claros, essa parábola que dizer que a realidade nacional poderia desembocar na tragédia da nova experiência totalitária¹².

Após deflagrado o golpe, o jornal foi impedido de circular por cerca de dois meses. Em 01 de abril de 1964, data de sua última edição antes de interromper suas atividades, o DN fala sobre o novo regime “indisciplinado”, em busca de “disciplina”, em suas palavras.

Uma coisa é evidente. A História da conturbada Pátria já começou ontem o registro entristecedor da violência aos direitos mais primários da liberdade e da ordem. Confirma-se a previsão do Presidente João Goulart, estabeleceu-se um regime de indisciplina e desordem no País, em nome da “disciplina” e da “ordem”. (...) Tudo indica que, nos territórios já marcados macabramente pelos campeões do golpe, a imprensa será cerceada em sua liberdade; os líderes reformistas serão apreendidos; os Centros Universitários coagidos ao silêncio; o Povo mantido em “ordem e paz”, sem poder se manifestar na espontaneidade do clima democrático¹³.

Com a interrupção do DN e a prisão do Pe. Celso Ibson Sylos, acusado de “agitador cripto-comunista”, o jornal passa a ser dirigido pelo Pe. Angélico Sândalo Bernardino e seus editoriais passam a ser menos enfáticos. De certa forma, isso garantiu a continuidade e permanência do matutino até o final do período militar. Segundo os dados da Faculdade de Filosofia e Teologia, o DN permaneceu com a Igreja até 1978, quando foi vendido para a Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP). A partir daí, são falhos os registros que apontam para o fim da folha; alguns dados indicam que foi por falta de financiamento e anúncios publicitários que o jornal fechou suas portas em meados dos anos de 1980.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão do posicionamento de um determinado veículo de comunicação é possível a partir da análise textual das mensagens, vistas como produtores de significados e intencionalidades. Devemos pensar a imprensa como representação de uma parcela social, identificando os diálogos entre os veículos de informação e o público, em um contexto histórico recortado, datado e localizado. Dessa forma, damos um passo ao fazer história cultural da imprensa e da comunicação, que também é parte da produção histórica. A discussão sobre o contexto de Ribeirão Preto, o desenvolvimento da imprensa da cidade e a influência católica na região foram necessárias para aplicação da metodologia escolhida e para nos inserir nas práticas sociais da época. É preciso levar em consideração o período

¹² SEM AUTOR. Dever de cada um. **Diário de Notícias**. Coluna Nosso Comentário. 31 de março de 1964. p.2.

¹³ SEM AUTOR. Luta pela Paz. **Diário de Notícias**. Coluna Nosso Comentário. 01 de abril de 1964. p.2.

histórico e as construções sociais e políticas do momento para que, dessa forma, possamos entender como se comportava o nosso objeto de estudo.

O *Diário de Notícias* se apresenta como um veículo singular, sendo importante levar em consideração o grupo social que o representava – no caso, a Igreja Católica. Por pertencer à Cúria Arquidiocesana de Ribeirão Preto, o diálogo entre Comunicação e Religião tornam-se evidentes, levando em conta muito mais do que perceber a ideologia editorial, mas também o comportamento da própria instituição religiosa, que foi atuante e presente durante os anos de 1960 e os que seguiram ao golpe civil-militar. Assim, nossa discussão bibliográfica pretendeu abordar as questões que envolviam Religião e Comunicação, a trajetória da Igreja Católica com os meios de comunicação social e, por fim, o comportamento da sociedade ribeirão-pretana, em conjunto com os princípios teológicos apontados pelo jornal.

O DN representava um segmento progressista da Igreja Católica local, que lutava em prol da transformação social, principalmente, nos setores rurais da sociedade. A preocupação do Pe. Celso Ibson Sylos com os segmentos explorados pelo capitalismo e marginalizados pela ideologia dominante denota a aproximação do padre, e também do jornal, com a Doutrina Social Cristã e a Teologia da Libertação. Esta última, nascida na América Latina, postula os princípios de uma religião voltada para nosso próprio ambiente geográfico, permeado de desigualdades e problemas típicos, oriundas de nossa construção histórica. Por isso, vimos a necessidade de incluir os apontamentos de Boaventura Sousa Santos (2011), que enxerga na América Latina uma nova forma de fazer ciência, oriunda da opção e preocupação pelas classes espoliadas pelo capitalismo vigente.

A análise do jornal contribui para escrever mais uma página da história regional, inserida na lógica da História Nacional. Também podemos compreender a influência da imprensa nos segmentos sociais e como se dá esse processo, tanto no âmbito comunicacional, quanto no âmbito social . O pequeno esboço que apresentamos aqui abre brechas para futuras releituras e pesquisas, que podem contribuir ainda mais para as discussões sobre História, Jornalismo, Sociedade e Religião.

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, L. C. E. de. & GERALDO, S. Memória do Jornalismo Impresso de Ribeirão Preto – O início da profissionalização das redações (1965-82). **XI Simpósio de Ciências da Comunicação na Região Sudeste/INTERCOM**. Ribeirão Preto, 2006.

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: 1977.
- BOFF, L. & BOFF, C. **Como fazer Teologia da Libertação**. Petrópolis: Editora Vozes, 1985.
- CARNEIRO JÚNIOR, M. **Sociedade e política em Ribeirão Preto: estratégias de dominação (1960-1964)**. Dissertação (Mestrado em História). Faculdade de História, Direito e Serviço Social de Franca. UNESP. Franca, 2002.
- DECOS-CELAM. **Para uma Teologia da Comunicação na América Latina**. Petrópolis: Vozes, 1984.
- GOMES, P. G. **Cultura, meios de comunicação e Igreja**. São Paulo: Loyola, 1987.
- JORGE, S. A modernidade e o rádio em Ribeirão Preto/SP (1924-1937). In: **Em Tempo de Histórias**. PPG-HIS/UnB. Brasília. N.13. 2008.
- KLERING, J. R. As conferências gerais do episcopado latino-americano, de Medellín a Aparecida e a comunicação. In: **Revista Telecomunicação**. Porto Alegre, v.42, n.2, p.343-358, 2012.
- MATTIOLI, A. F. A teia do poder: coronel Junqueira e a política da Primeira República em Ribeirão Preto. **XXVI Simpósio Nacional de História**. ANPUH. São Paulo, 2011.
- MELO, J. M. **Comunicação eclesial: Utopia e Realidade**. São Paulo: Paulinas, 2005.
- _____. Igreja e Comunicação. In: SOARES, I. O. & PUNTEL, J. T. **Comunicação, igreja e Estado na América Latina**. São Paulo: Paulinas, 1985.
- MARINO, D. **Orquídeas para Lincoln Gordon: depoimentos sobre o golpe de 64**. Ribeirão Preto: Legis Summa, 1998.
- MARTINO, L. M. S. **Mídia e poder simbólico: um ensaio sobre comunicação e campo religioso**. São Paulo: Paulus, 2003.
- _____. A religião midiaticizada nas fronteiras entre o público e o privado: uma abordagem teórico-crítica. In: **Revista Ciberlegenda**. 2012.
- SANT'ANA, A. M. **Imprensa, Educação e Sociedade no interior paulista: Ribeirão Preto (1948-1959)**. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) UNESP, Araraquara: 2010.
- SANTOS, B. S. Introducción: las epistemologías Del Sur. In: CIBOD (org). **Formas-Otras**. Saber, nombrar, narrar, hacer. Barcelona: CIDOB Ediciones, 2011.
- SILVA, F. G. V. **A Igreja Católica e a Comunicação na Sociedade Midiaticizada: Formação e Competência**. 2010. 186f. Dissertação (Mestrado em Comunicação)- Programa de Pós- Graduação em Comunicação, Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, 2010.

OLIVEIRA, A. S. **O Diário de Notícias**: uma voz da Igreja Católica em Ribeirão Preto (1964 – 1969). Dissertação (Especialização em História). Centro Universitário Barão de Mauá. Ribeirão Preto, 2005.

PUNTEL, J. T. **Inter Mirifica**. São Paulo, Paulinas, 2012.

SANTOS, C. C. **Os meios de comunicação na Igreja Católica**: um olhar sobre a pastoral da comunicação na paróquia Nossa Senhora das Candeias. (Monografia). Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2013.

SOARES, I. O. **Do Santo Ofício à Libertação**: o discurso e a prática do Vaticano e da Igreja Católica no Brasil sobre a comunicação social. São Paulo: Paulinas, 1988.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna**: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 1998.